

## **OS DESAFIOS DE HOJE**

### **INTRODUÇÃO**

A Congregação para os institutos de vida consagrada e as sociedades de vida apostólica publicou a instrução "Partir de Cristo", fruto da reflexão da assembleia plenária, quando se comemorava, no ano 2001, o quinto aniversário da exortação apostólica pós-sinodal Vita Consecrata. Podemos afirmar, em geral, que a instrução não se classifica diretamente como documento doutrinal, mas a sua reflexão faz um apelo a recordar que é o Espírito Santo que opera na realidade humana e chama os consagrados a uma conversão contínua e decisiva.

As reflexões pontualizam um trabalho teológico, na medida em que, partindo do documento Vita Consecrata, os conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência são meios que hoje configuram uma identidade profunda da vida religiosa: a consagração, como uma escolha de vida e uma maneira de celebrar e viver a fé; a comunhão, como uma forma de viver em comunidade a caridade; e a missão, como serviço de entrega a outras pessoas na comunidade e na Igreja, com o exemplo dos seus fundadores e com a responsabilidade de preservar a sua espiritualidade e o seu carisma no meio dos novos desafios e provações do mundo atual. Trata-se, no nosso caso particular, de viver o carisma da hospitalidade na familiaridade dos Irmãos consagrados.

### **SÍNTESE DO TEXTO**

Esta síntese considera os números (11-19) que refletem sobre o tema na segunda parte da declaração: "A coragem de enfrentar as provações e os desafios".

As diferentes realidades e situações que afetam as pessoas e, com elas, as sociedades e o mundo, afetam da mesma forma as instituições, tornando-se dificuldades com maior ou menor importância. Desta forma, a Igreja, quer como comunidade de crentes, quer como instituição, também se vê apreensiva no seu compromisso de continuar a anunciar o Evangelho havendo falta de vocações e de manter o seu compromisso sério no âmbito da sua consagração ao serviço das pessoas e dos seus problemas. É por isso que a instrução convida a olhar com novos olhos para a vida consagrada, redescobrimo a sua qualidade e um novo significado, nas realidades próprias dos homens e mulheres que optam por uma vocação, como dom sempre novo do serviço a partir da vida religiosa e da sua consagração para viver em comunidade a fraternidade de uma comunhão na missão com a Igreja e a responsabilidade de manter vivo o carisma e a espiritualidade dos fundadores, a quem decidiram seguir, como modelo de vida, testemunho de fé e espírito de serviço.

De certa forma, hoje, as dificuldades humanas fazem com que exista uma crise de identidade dos crentes, da religião, da fé, da esfera espiritual, e, perante o secularismo moderno, de per si isso faz com que uma opção de vida consagrada não seja apelativa; o mesmo acontece com as vocações já consagradas, criando dúvidas e permitindo abandonar os institutos, pondo de parte esse modelo de vida fraterna. Da mesma forma, incidem a idade avançada e a morte de muitos membros das comunidades religiosas, contribuindo para que haja uma grande diminuição dos seus membros. Perante esta realidade, é mais do que necessária e crucial uma pastoral vocacional adaptada aos novos desafios e novas perspectivas de vida para assumir e enfrentar as provações e para que o mundo de hoje conheça um novo tempo de graça. Da mesma forma, o já acelerado protagonismo dos leigos neste momento pode tornar-se uma ameaça para as comunidades religiosas, pois os seus membros convencem-se de que os tempos mudaram e que hoje, sendo assim, os leigos devem também assumir responsabilidades nas exigências próprias que cada comunidade determina. Note-se que não se está a rejeitar a importante responsabilidade dos leigos na preservação dos carismas e formas de espiritualidade que os fundadores deixaram como resposta, sempre criativa e atual, ao mundo, mas que eles devem ser sempre acompanhados, guiados e formados por aqueles que verdadeiramente e de forma radical se comprometem a viver uma vida consagrada. Desta forma, os consagrados, vivendo os conselhos evangélicos, podem formar os seus colaboradores, como é costume, para trabalhar em conjunto de modo a serem verdadeiras testemunhas do serviço aos outros e guardiões do dom maravilhoso da vida e da dignidade do ser humano, numa época em que existe a cultura da morte, a rejeição e a exclusão; ser, no meio de dificuldades, luz e convidá-los a que, juntos, assumam os problemas e os novos desafios do mundo de hoje e, vivendo nele, possam procurar a santidade.

Por conseguinte, quando não se trabalha em unidade para manter viva a identidade própria de cada comunidade religiosa, quer por parte dos consagrados quer dos colaboradores das suas obras, prevalece o sentido individualista da pessoa, e este é também um ataque à vida de fraternidade.

O serviço das vocações através da pastoral vocacional deve ser um serviço para o mundo, para a sociedade e para a Igreja: a sua principal responsabilidade consistirá em animar o dom da vocação a partir do testemunho e da oração daqueles que desejam fazer uma opção pela vida consagrada; por isso, não só deve haver uma pessoa responsável, que represente a Ordem pela sua função ou organização, mas todos os consagrados devem ser animadores da sua própria vocação, tornando-se testemunhas perante os outros e tornando-se, assim, também responsáveis pelos novos candidatos que, sentindo-se inquietos, vocacionalmente, batem à porta das comunidades religiosas para se apaixonarem pela sua possível escolha da vida consagrada. Assim, mesmo no caso dos já consagrados, que atualizam o testemunho, o carisma e a espiritualidade dos fundadores, os novos membros chegam, conhecem e apaixonam-se ainda mais pelo seu chamamento vocacional como dom de Deus; "A seara é abundante, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe". (Mt 9, 37-38; Lc 10, 2).

O convite "Vinde e vede" (Jo 1, 39), que Jesus dirige aos apóstolos e André, deve tornar-se o caminho a seguir, é a máxima que deve ser pronunciada para dar continuidade ao chamamento que Deus faz aos novos membros das comunidades religiosas; "vinde a minha casa"! Sê tu a descobrir os dons e os carismas e participa na comunhão que te é oferecida para viveres ao serviço dos outros, através do nosso carisma – no nosso caso, a partir da hospitalidade – e "vereis" que, se deixares tudo por essa causa, a tua recompensa será infinita na eternidade. "Daí a necessidade de haver comunidades acolhedoras e capazes de partilhar o seu ideal de vida com os jovens, deixando-se interpelar pelas exigências de autenticidade e prontas para caminhar com eles".

"A vida consagrada não procura louvores nem reconhecimentos humanos: é recompensada pela alegria de continuar a trabalhar ativamente ao serviço do Reino de Deus, para ser germe de vida que cresce em segredo, sem esperar outra recompensa senão a que o Pai dará no final (cf. Mt 6, 6). Ela encontra a sua identidade no chamamento do Senhor, no seu seguimento, no amor e no serviço incondicionais, capazes de cumular uma vida e de lhe dar plenitude de sentido". "As transformações em curso exigem diretamente que cada instituto de vida consagrada e cada sociedade de vida apostólica deem um forte sentido evangélico à sua presença na Igreja e ao seu serviço à humanidade".

## TEXTO

## PARTIR DE CRISTO

### UM RENOVADO COMPROMISSO DA VIDA CONSAGRADA NO TERCEIRO MILÉNIO

#### SEGUNDA PARTE

#### A CORAGEM DE ENFRENTAR PROVAÇÕES E DESAFIOS

Reencontrar o sentido e a qualidade da vida consagrada

12. As dificuldades com que hoje se enfrentam as pessoas consagradas assumem múltiplas feições, sobretudo se levarmos em conta os diversos contextos culturais nos quais elas vivem. A diminuição dos membros em muitos Institutos e o seu envelhecimento, evidente nalgumas partes do mundo, fazem surgir a pergunta se a vida consagrada seria ainda um testemunho visível, capaz de atrair os jovens. Se, como se afirma em certos lugares, o terceiro milênio será o tempo de protagonismo dos leigos, das associações e dos movimentos eclesiais, podemos perguntar-nos: qual será o lugar reservado às formas tradicionais de vida consagrada? Ela, João Paulo II no-lo recorda, tem ainda uma grande história a construir junto a todos os fiéis. 42

Não podemos, contudo, ignorar que a vida consagrada, às vezes, parece não contar com a devida consideração, isso quando não existe até mesmo uma certa desconfiança em relação a ela. Por outro lado, em face à progressiva crise religiosa que investe contra uma grande parte da nossa sociedade, as pessoas consagradas, hoje de modo particular, são obrigadas a procurar novas formas de presença e a propor-se não poucos interrogativos sobre o sentido da sua identidade e do seu futuro.

Ao lado do impulso vital, capaz de testemunho e de doação até ao martírio, a vida consagrada conhece também a insídia da mediocridade na vida espiritual, do progressivo aburguesamento e da mentalidade consumista. A complexa condução das obras, embora pedida pelas novas exigências sociais e pelas normativas dos Estados, unida à tentação do eficientismo e do ativismo, ameaçam ofuscar a originalidade evangélica e debilitar as motivações espirituais. O prevalecer de projetos pessoais sobre os comunitários pode lesar profundamente a comunhão da fraternidade.

São problemas reais que, todavia, não se devem generalizar. As pessoas consagradas não são as únicas a viver em tensão entre secularismo e autêntica vida de fé, entre a fragilidade da própria humanidade e a força da graça; esta é a condição de todos os membros da Igreja.

13. As dificuldades e os interrogativos vividos hoje pela vida consagrada podem introduzir num novo kairós, num tempo de graça. Neles se esconde um autêntico apelo do Espírito Santo a redescobrir as riquezas e potencialidades desta forma de vida.

Ter de conviver, por exemplo, com uma sociedade onde reina amiúde uma cultura de morte, pode se tornar um desafio a ser, com mais força, testemunhas, portadores e servos da vida. Os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, vividos por Cristo na plenitude da sua humanidade de Filho

de Deus e abraçados por seu amor, aparecem como uma via para a realização plena da pessoa em oposição à desumanização, um poderoso antídoto para a inquinação do espírito, da vida e da cultura; proclamam a liberdade dos filhos de Deus e a alegria de viver segundo as bem-aventuranças evangélicas.

A impressão que se pode ter de uma queda na estima pela vida consagrada, por parte de alguns setores da Igreja, pode ser vivida como um convite a uma purificação libertadora. A vida consagrada não procura louvores nem apreços humanos, ela é recompensada pela alegria de continuar a trabalhar operosamente a serviço do Reino de Deus, para ser germe de vida que cresce em segredo, sem esperar recompensa diversa da que o Pai dará ao final (cfr. Mt 6, 6). Ela encontra a sua identidade no chamamento do Senhor, no seu seguimento, amor e serviço incondicionais, capazes de cumular uma vida e de dar-lhe plenitude de sentido.

Se, nalguns lugares, as pessoas consagradas convertem-se em pequeno rebanho, devido à redução numérica, este fato pode ser lido como um sinal providencial que convida a recuperar a missão essencial de levedura, de fermento, de sinal e de profecia. Quanto maior se apresentar a massa a levedar, tanto mais rico em qualidade deverá ser o fermento evangélico, e tanto mais refinados o testemunho de vida e o serviço carismático das pessoas consagradas.

A crescente tomada de consciência a respeito da universalidade da vocação à santidade por parte de todos os cristãos,<sup>43</sup> longe de fazer que se considere supérflua a pertença a um estado particularmente adaptado à consecução da perfeição evangélica, pode se tornar um motivo ulterior de alegria para as pessoas consagradas; elas estão agora mais próximas aos outros membros do Povo de Deus, com os quais partilham um caminho comum de seguimento de Cristo, numa comunhão mais autêntica, na emulação e na reciprocidade, no auxílio recíproco da comunhão eclesial, sem superioridade nem inferioridade. Ao mesmo tempo, uma tal consciência é um chamado à compreensão do valor de sinal da vida consagrada em relação à santidade de todos os membros da Igreja.

Se, de fato, é verdade que todos os cristãos são chamados «à santidade e à perfeição do próprio estado»,<sup>44</sup> as pessoas consagradas, graças a uma «nova e especial consagração»,<sup>45</sup> têm a missão de fazer que resplandeça a forma de vida de Cristo, por meio do testemunho dos conselhos evangélicos, para sustento da fidelidade de todo o Corpo de Cristo. Esta não é uma dificuldade, mas sim um estímulo para a originalidade e a específica contribuição dos carismas da vida consagrada, os quais são, ao mesmo tempo, carismas de espiritualidade compartilhada e de missão em favor da santidade da Igreja.

Em suma, tais desafios podem constituir um potente apelo a aprofundar a própria vivência da vida consagrada, cujo testemunho se faz hoje, mais do que nunca, necessário. Oportuno é recordar como os santos fundadores e fundadoras souberam responder com genuína criatividade carismática aos desafios e dificuldades de seu próprio tempo.

A missão dos superiores e das superiores

14. Missão fundamental, na hora de reencontrar o sentido e a qualidade da vida consagrada, é a dos superiores e superiores, aos quais se confiou o serviço da autoridade, tarefa exigente e, às vezes, contrariada. Essa missão requer uma constante presença, capaz de animar e de propor, de recordar a razão de ser da vida consagrada e de ajudar as pessoas que lhe foram confiadas no sentido de uma fidelidade sempre renovada ao chamado do Espírito. Nenhum superior pode renunciar à sua missão de animação, de ajuda fraterna, de proposta, de escuta e de diálogo. Só assim é que a comunidade toda poderá achar-se unida na plena fraternidade, no serviço apostólico e ministerial. Permanecem de grande atualidade as indicações oferecidas no documento da nossa Congregação intitulado *A vida fraterna em comunidade*, o qual, falando dos aspetos da autoridade que hoje se devem valorizar, menciona a tarefa da autoridade

espiritual, da autoridade operadora de unidade e da autoridade que sabe tomar a decisão final e assegurar-lhe a execução.<sup>46</sup>

Pede-se uma participação convencida e pessoal na vida e missão da comunidade a cada um de seus membros. Mesmo que, em última instância, e segundo o direito próprio, pertença à autoridade o tomar decisões e o fazer opções, o caminho cotidiano da vida fraterna em comunidade postula uma participação que consente o exercício do diálogo e do discernimento. Todos e cada um na comunidade podem, desse modo, confrontar a própria vida com o projeto de Deus, fazendo juntos a Sua vontade.<sup>47</sup> A corresponsabilidade e a participação se exercitam também nos diversos tipos de conselhos, nos vários níveis, lugares onde deve reinar, antes de mais nada, uma plena comunhão, de tal modo a ter constantemente consigo a presença do Senhor que ilumina e guia. O Santo Padre não hesitou em recordar a antiga sabedoria da tradição monástica para um reto exercício concreto da espiritualidade de comunhão, que promove e assegura a participação ativa de todos.<sup>48</sup>

Em tudo isso, ajudará uma séria formação permanente, no âmbito de uma reconsideração radical do problema da formação nos Institutos de vida consagrada e nas Sociedades de vida apostólica, para estabelecer um caminho autêntico de renovação: esta, com efeito, «depende principalmente da formação dos seus membros».<sup>49</sup>

### A formação permanente

15. O tempo em que vivemos impõe que se repense, em geral, a formação das pessoas consagradas, sem a limitar a um único período da vida. Não só para que se façam sempre mais capazes de se inserir numa realidade que se modifica com um ritmo muitas vezes frenético, mas também, e primeiramente, porque é a própria vida consagrada que exige, pela sua mesma natureza, uma constante disponibilidade naqueles que a ela são chamados. Se, de fato, a vida consagrada é, em si mesma, uma «progressiva assimilação dos sentimentos de Cristo»,<sup>50</sup> parece evidente que um tal caminho não poderá durar senão toda uma existência, para comprometer toda a pessoa, coração, mente e forças (cfr. Mt 22, 37), fazendo-a semelhante ao Filho que se doa ao Pai pela humanidade. Assim entendida, a formação não é mais apenas um tempo pedagógico de preparação para os votos, mas representa um modo teológico de pensar a própria vida consagrada, que é, em si, uma formação jamais terminada, uma «participação na ação do Pai que, através do Espírito, plasma no coração (...) os sentimentos do Filho».<sup>51</sup>

Importante será, então, que cada pessoa consagrada seja formada para a liberdade de aprender ao longo de toda a sua vida, em cada idade e época, em cada ambiente e contexto humano, de cada pessoa e de cada cultura, para deixar-se instruir por qualquer fragmento de verdade e de beleza que encontrar ao seu redor. Mas deverá aprender principalmente a se fazer formar pela vida cotidiana, pela sua própria comunidade, por seus irmãos e irmãs, pelas coisas de sempre, ordinárias e extraordinárias, pela oração bem como pela fadiga apostólica, na alegria e no sofrimento, até ao momento da morte.

Decisivos se fazem portanto a abertura ao outro e à alteridade e, de modo especial, a relação com o tempo. As pessoas em formação contínua reapropriam-se do tempo, não o sofrem, acolhem-no, porém, como dom e entram com sabedoria nos diversos ritmos (cotidiano, semanal, mensal e anual) da própria vida, buscando a sintonia entre estes e o ritmo fixado por Deus, imutável e eterno, que marca os dias, os séculos e o tempo. De um modo todo particular, a pessoa consagrada aprende a deixar-se plasmar pelo ano litúrgico, em cuja escola revive progressivamente em si os mistérios da vida do Filho de Deus com os seus mesmos sentimentos, para partir de Cristo e da sua Páscoa de morte e ressurreição, a cada dia da vida.

### A animação vocacional

16. Um dos primeiros frutos de um caminho de formação permanente é a capacidade cotidiana de viver a vocação como dom sempre novo a acolher-se com um coração agradecido. Um dom ao qual responder com uma atitude sempre mais responsável, a testemunhar-se com convicção e capacidade de contágio a fim de que outros possam sentir-se chamados por Deus àquela vocação particular ou ainda a outros caminhos. O consagrado é também, por sua própria natureza, um animador vocacional; quem foi chamado pois, não pode não se tornar, ele mesmo, um arauto. Há, portanto, um laço natural entre formação permanente e animação vocacional.

O serviço às vocações é um dos ulteriores, novos e mais comprometedores desafios que a vida consagrada tem, hoje, por diante. De um lado, a globalização da cultura e a complexidade das relações sociais dificultam as opções de vida radicais e duradouras; de outro, o mundo vive em crescente experiência de sofrimentos materiais e morais que minam a própria dignidade do ser humano e reclamam, em modo tácito, quem anuncie com força uma mensagem de paz e de esperança, quem traga a salvação de Cristo. Ressoam em nossas mentes as palavras de Jesus a seus apóstolos: «A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, pedi ao Dono da messe que mande trabalhadores para a colheita» (Mt 9, 37-38; Lc 10, 2). O primeiro compromisso da pastoral vocacional será sempre a oração. Sobretudo lá onde raros são os ingressos na vida consagrada, solicita-se uma renovada fé no Deus que pode suscitar filhos de Abraão até das pedras (cfr. Mt 3, 9) e fazer fecundos os ventres estéreis, se invocado com confiança. Todos os fiéis, e principalmente os jovens, devem-se comprometer nesta manifestação de fé em Deus, o único que pode chamar e enviar os seus operários. Toda a Igreja local – Bispos, presbíteros, leigos, pessoas consagradas – é chamada a assumir a responsabilidade frente às vocações de particular consagração.

A via mestra da promoção vocacional à vida consagrada é a que o Senhor mesmo iniciou, quando disse aos apóstolos João e André: «Vinde ver» (Jo 1, 39). Este encontro, acompanhado pela partilha da vida, pede às pessoas consagradas que vivam profundamente a sua consagração, de modo a serem sinal visível da alegria que Deus dá a quem escuta o seu chamado. Daí a necessidade de comunidades acolhedoras e capazes de compartilhar o seu ideal de vida com os jovens, deixando-se interpelar pelas exigências de autenticidade e prontas para caminhar com eles.

A Igreja local é um ambiente privilegiado para este anúncio vocacional. Nela, todos os ministérios e carismas exprimem a sua reciprocidade<sup>52</sup> e realizam juntos a comunhão no único Espírito de Cristo e a multiplicidade das suas manifestações. A presença ativa das pessoas consagradas ajudará as comunidades cristãs a se tornarem laboratórios da fé,<sup>53</sup> lugares de busca, de reflexão e de encontro, de comunhão e de serviço apostólico, nos quais todos se sintam partícipes na edificação do Reino de Deus em meio aos homens. Cria-se assim o clima característico da Igreja como família de Deus, ambiente que facilita o recíproco conhecimento, a partilha e o contágio dos valores peculiares que se encontram à raiz da opção por doar toda a própria vida pela causa do Reino.

17. O cuidado pelas vocações é uma missão crucial para o futuro da vida consagrada. A diminuição das vocações, particularmente no mundo ocidental, e o seu crescimento na Ásia e na África desenham uma nova geografia da presença da vida consagrada na Igreja e novos equilíbrios culturais na vida dos Institutos. Este estado de vida, que através da profissão dos conselhos evangélicos, dá aos traços característicos de Jesus uma típica e permanente visibilidade no meio do mundo,<sup>54</sup> vive hoje um tempo particular de reflexão e de procura de novas modalidades em culturas novas. Trata-se certamente de um promissor início para o desenvolvimento de expressões ainda por explorar das suas múltiplas formas carismáticas.

As transformações em ato exigem diretamente de cada um dos Institutos de vida consagrada e das Sociedades de vida apostólica que deem um forte sentido evangélico à sua presença na Igreja e ao seu serviço à humanidade. A pastoral das vocações pede que se desenvolvam novas e mais profundas capacidades de encontro, que se ofereçam, com o testemunho da vida, itinerários característicos de seguimento de Cristo e de santidade, e que se anunciem, com força e clareza, a liberdade que brota de uma vida pobre, que tem o Reino de Deus como único tesouro; a profundidade do amor de uma existência casta, que quer chegar a ter um só coração: o de Cristo, e a força de santificação e renovação contida numa vida obediente, cujo único horizonte é o de cumprir a vontade de Deus para a salvação do mundo.

Hoje, a promoção das vocações é tarefa que não pode ser delegada, em forma exclusiva, a alguns especialistas nem separada de uma verdadeira pastoral juvenil que faça sentir sobretudo o amor concreto de Cristo pelos jovens. Cada comunidade e todos os membros do Instituto são chamados a encarregar-se do contato com os jovens, de uma pedagogia evangélica do seguimento de Cristo e da transmissão do carisma. Os jovens esperam quem saiba propor estilos de vida autenticamente evangélicos e caminhos de iniciação aos grandes valores espirituais da vida humana e cristã. São, portanto, as pessoas consagradas que devem redescobrir a arte pedagógica de suscitar e libertar as profundas perguntas, frequentemente escondidas no coração das pessoas, em particular, dos jovens. Acompanhando o caminho de discernimento vocacional, as pessoas consagradas serão estimuladas a mostrar a fonte de sua identidade. Comunicar a própria experiência de vida significa sempre fazer memória da mesma, revendo aquela luz que guiou a escolha pessoal da vocação.

### PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Como descobrir, neste tempo, que é o Espírito Santo que apela a descobrir a verdadeira vocação para a vida consagrada e, a partir dela, a enfrentar as provações e os novos desafios do mundo atual?
2. Tendo presente o carisma da Ordem Hospitaleira, como se pode ser verdadeiras testemunhas do amor de Deus e do serviço de S. João de Deus, para fazer com que outras pessoas se apaixonem e optem pela vida consagrada?
3. Como fazer com que a Pastoral vocacional da Ordem Hospitaleira seja considerada uma responsabilidade por parte de todos os Irmãos e que esteja ao serviço das vocações, a partir do testemunho e da oração?